

O MISTÉRIO NO CONTO “AS JOIAS”, DE GUY DE MAUPASSANT

Darlan Machado Dorneles (UFAC)

darlan.ufac@yahoo.com.br

Luiz Paulo Batista da Silva (UFAC)

Neste trabalho, analisa-se, pautando nos elementos tradicionais da narrativa, o conto “As joias”, de Guy de Maupassant, levantando breves hipóteses. O narrador é heterodiegético e as personagens são a moça que se tornou a senhora Lantin, sua mãe apenas mencionada no começo da narrativa, o senhor Lantin, o subchefe de seção, as amigas da senhora Lantin, o comerciante da primeira joalheria, o comerciante da segunda joalheria, os caixeiros da segunda joalheria, o chefe do Ministério do Interior, os colegas de trabalho de Lantin, as mulheres do teatro e a segunda esposa. O espaço é Paris, mais precisamente, a casa do subchefe de seção, a casa de Lantin, o teatro, a primeira e a segunda joalheria, o Voisin e o Bosque. O tempo é o ano de 1876, a narração ocorre de noite e de dia e o enredo é sequencial. Logo, o mistério das joias valiosíssimas da senhora Lantin, que não é esclarecido em nenhuma parte do conto, característica geniosa de alguns escritores, faz com que o leitor diante do efeito causado pela narrativa, lance provavelmente hipóteses se houve ou não traição ou se as joias eram presentes de algum admirador da senhora Lantin.

Palavras-chave:

Literatura. Mistério. “As joias”, de Guy Maupassant.